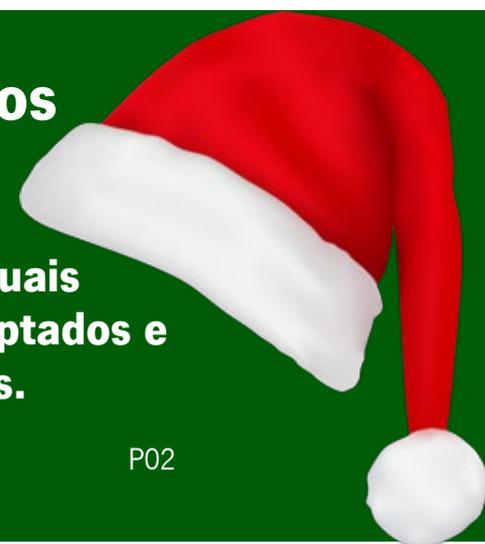




www.dicas.sas.uminho.pt

Campanha de Recolha de Brinquedos na UMinho bate recorde!

Campanha angariou 2293 Brinquedos entre os quais cerca 50 brinquedos eletrónicos para serem adaptados e entregues a crianças com necessidades especiais.



P02

ENTREVISTA À PROVEDORA DO ESTUDANTE PAULA CRISTINA MARTINS

P08 e 09



“... o Provedor do Estudante não resolve problemas, mas ajuda os estudantes a encontrar e concretizar as melhores respostas para as suas questões, dificuldades e problemas.”

Bruno Alcaide reconduzido como Presidente da AAUMinho

P10

Bruno Alcaide, líder da lista A venceu pela segunda vez consecutiva as eleições para a Associação Académica da Universidade do Minho, com 59,79% dos votos, o estudante foi eleito para mais um mandato.

XXIII CELTA “Mui Caliente”

P15

“Latin’America” foi o tema escolhido para o XXIII CELTA, um dos mais icónicos e marcantes festivais de tunas a nível nacional. Com o Theatro Circo como palco, o festival ficou marcado mais uma vez pelo sucesso.



Faz DESPORTO na UMinho

Cerimónia de Entrega de Brinquedos

Campanha de Recolha de Brinquedos na UMinho bate recorde!

O Complexo Desportivo da UMinho em Gualtar foi no passado dia 22 de dezembro, pelas 11h00, palco da cerimónia de entrega dos brinquedos recolhidos na Campanha "OFERECE e faz uma criança feliz!", que decorreu nos Complexos Desportivos da UMinho e na Sociedade Martins Sarmento em Guimarães, entre 14 novembro e 18 de dezembro. A iniciativa que se realiza desde 2008 bateu este ano todos os recordes ao ter conseguido arrecadar 2293 brinquedos novos ou em bom estado e que vão certamente concretizar os desejos das muitas crianças apoiadas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Deste número, cerca de 50 brinquedos eletrónicos foram selecionados para serem adaptados para crianças com necessidades especiais as quais receberam os brinquedos nos passados dias 15 e 16 de dezembro.

A sessão de entrega contou com a presença do Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), Carlos Silva, do Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Bruno Alcaide e da representante da SalusLive, Raquel Cunha. Para além destes, e como não poderia deixar de ser, estiveram também os representantes das Instituições apoiadas.

Ao todo, desde 2008 a Campanha de Recolha de Brinquedos na UMinho já arrecadou 12 250 brinquedos, destes, e desde o início da cooperação com o Núcleo de Robótica do Departamento de Eletrónica Industrial da UMinho e com a SalusLive em 2015, já foram selecionados 71 brinquedos eletrónicos para adaptação.

Este ano, para além das instituições apoiadas da região, Fraterna - Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social, Guimarães; a Associação Teatro e Construção de Famalicão; a Cáritas de



Administrador dos SASUM e o Presidente da AAUM ao centro, acompanhados das representantes das instituições de solidariedade apoiadas

Braga; Sinergia - Centro Jovem S. Adrião, Braga; e Cruz Vermelha Portuguesa de Braga, a Campanha apoiou também um Projeto de Voluntariado em Cabo Verde "Atelier dos Pikis", que será levado a cabo no Centro Enfermeiro Lindo, um centro de dia que acolhe 45 crianças e encontra-se no coração da ilha de Santiago, na cidade de Pedra Badejo.

"Este é um ano especial em termos de oferta de brinquedos, batemos todos os recordes" começou por revelar Carlos Silva, Administrador dos SASUM,

sublinhando sobretudo os seus destinatários e mais especificamente os destinatários dos brinquedos eletrónicos adaptados e as crianças de Cabo Verde. Para o Administrador dos SASUM, este tipo de Campanhas são "um trabalho importante para a sociedade" salientando que "é importante tentar incutir nos estudantes os valores da solidariedade, é importante formar as pessoas para a ajuda ao próximo" disse.

indiferente à Campanha". O dirigente associativo afirmou a sua satisfação com os resultados conseguidos, afirmando que "ficamos muito felizes por poder ajudar tantas crianças".

Raquel Cunha destacou sobretudo o esforço feito pelo Núcleo de Robótica da UMinho que de "forma voluntária trabalharam muito durante a semana de adaptação dos brinquedos", sublinhando que o sucesso na recolha de brinquedos eletrónicos se deve à colaboração com os SASUM e a AAUM, pois anteriormente conseguiam um número muito reduzido de brinquedos "esta parceria veio dar outra força ao projeto" disse.

Exemplificando como era feita a adaptação, a responsável da SalusLive afirmou que estes brinquedos adaptados "vêm dar autonomia às crianças para conseguirem interagir sozinhas com os brinquedos. Isto aumenta a autoestima destas crianças" disse.

As instituições apoiadas com brinquedos adaptados foram: a Unidade de multideficiência de Vizela, a Unidade de multideficiência da Póvoa de Lanhoso, a Unidade de Autismo de Famalicão e a Unidade de Autismo de Barcelos.

Este ano a solidariedade superou as expectativas e por isso, todos, alunos, funcionários docentes e não docentes da UMinho, muitas pessoas externas à Universidade e ainda a Creche e Jardim de Infância Albano Coelho Lima de Guimarães estão de parabéns pois vão fazer muitas e muitas crianças felizes, vão proporcionar muitos e muitos sorrisos.



Campanha angariou 2293 Brinquedos entre os quais cerca 50 brinquedos eletrónicos para serem adaptados e entregues a crianças com necessidades especiais

Carlos Silva agradeceu ainda a todos os que contribuíram e colaboraram com a Campanha, referindo que estas cerimónias servem também para as pessoas terem um feedback, para receberem "um balanço da sua contribuição" e verem que vale a pena continuarem a ser solidárias.

Bruno Alcaide destacou a grande quantidade de brinquedos arrecadados, referindo que o seu sucesso se deve "ao esforço que envolve da Academia, mas também à população externa que não ficou

40 Anos SASUM

SASUM promoveram dia comemorativo dedicado a trabalhadores e colaboradores no Polo de Guimarães

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), comemoraram este ano os 40 Anos de existência ao serviço da comunidade académica (1976-2016). À semelhança da celebração simbólica ocorrida a 14 de maio, no Polo de Braga, a iniciativa foi estendida, em 26 de novembro, ao Polo de Guimarães, com uma manhã especial de convívio dedicada aos trabalhadores e colaboradores.

CARLA CAÇOTE
dicas@sas.uminho.pt

A manhã teve início às 10h00, no Complexo Desportivo de Guimarães, com uma "Mega" aula de aquecimento de aeróbica, seguindo-se a distribuição das equipas para a realização das atividades lúdicas previstas no percurso Team Building (FitBall Air, Perícia de Bicicleta; Jogo dos Balões, Remate para Pontos, Lançamentos de Basquetebol, Circuito Extreme Codition, Maquinista e Dominio da Vara).

Pelas 12h15 disputou-se um emocionante jogo de Futsal, tendo saído vitoriosa a equipa dos trabalhadores do Polo de Braga, seguindo-se a distribuição de prémios pelo Administrador dos SASUM às equipas vencedoras nas diversas atividades desta manhã de convívio.

A comemoração culminou na Cantina de Azurém, com um almoço entre todos os participantes que se prolongou até ao meio da tarde, ficando todos com vontade de repetir esta iniciativa.



Editorial

Está prestes a começar mais um ano e o que desejamos é que seja para todos com muita saúde, felicidade e pleno de coisas boas.

Nesta que é a última edição do nosso jornal em 2016, a avaliação/reflexão que fazemos é que procurámos levar sempre aos nossos públicos o que de mais relevante aconteceu na nossa Universidade e/ou em que esta esteve envolvida.

E o ano que agora termina foi recheado de atividades, eventos, ações e concretizações para a Academia Minhota, nacionais ou de cariz internacional, académicos, desportivos ou culturais, foram muitos e é-nos difícil destacar apenas alguns, mas aqui ficam os que, fazendo uma retrospectiva, penso que talvez mais tenham marcado a vida da Academia durante 2016: as campanhas solidárias como a recolha de brinquedos, roupa, livros, dádivas de sangue, entre outras, o Prémio de Excelência no Trabalho 2015 atribuído aos SASUM, a eleição da UMinho/AAUM como a 2ª melhor universidade da Europa, o 42º Aniversário da UMinho, a realização do Campeonato Mundial Universitário de Karaté, os aniversários das várias Escolas, as fases finais dos CNU's, a 2ª edição da 4U Minho, o Enterro da Gata, as Serenatas ao Berço, a 23ª edição do Troféu Reitor, o XXVI FITU, os 40 anos dos SASUM, as Bolsas de Excelência da UMinho, a XVI Gala do Desporto da UMinho, os EUSA Games, os 10 anos do MIT Portugal, a entrada dos novos estudantes, o III Encontro Alumni, a 4ª edição da "Lions Mission", a atribuição do Europeu Universitário de Futsal 2019 à UMinho, a inauguração da Nova Biblioteca em Azurém, a 7ª edição do Festival de Outono, o XXI Trovas, o XXIII CELTA, o 1º de Dezembro, entre muito e muitos outros!

Esperamos continuar a contar com o apoio e carinho de toda a comunidade académica e que o novo ano nos traga tudo de bom.



Feliz Ano Novo!

anac@sas.uminho.pt
ANA MARQUES

Festa de Natal dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Uma semana antes do Natal, a Família SASUM juntou-se para celebrar a quadra Natalícia, com o tradicional jantar, oferta de presentes e muita animação. O momento contou para além da presença dos trabalhadores e colaboradores, com a presença do Administrador Carlos Silva e do Reitor António Cunha.

CARLA CAÇOTE
dicas@sas.uminho.pt

Decorrido no passado dia 16 de dezembro, pelas 20h00, o Restaurante Panorâmico de Gualtar foi pelo segundo ano consecutivo, o espaço escolhido para a Festa de Natal dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM).

Celebrada há muitos anos pelos Serviços, o momento festivo conta com a colaboração dos diversos departamentos e setores.

O jantar volante, organizado pelo Departamento Ali-

mentar, esteve como sempre ao mais alto nível, ao qual se seguiu a música e o "pezinho" de dança, para além da animação com atividades rítmicas, ministradas pela monitora do ano, Sameiro Dias, do Departamento Desportivo e Cultural.

O Reitor da UMinho e o Administrador dos SASUM, deixaram aos presentes algumas palavras de apreço e de esperança, para mais um ano que se avizinha.

Durante o convívio, efetuou-se a troca de prendas

entre os trabalhadores presentes e procedeu-se ao sorteio de prémios, assim como à entrega de prendas para os filhos dos trabalhadores até aos 12 anos de idade.

No final, ficou a vontade de para o ano a Família SASUM voltar a celebrar junta o espírito natalício, desejando-se a todos um Excelente ano de 2017.

Feliz Ano Novo para todos!



30ª edição dos Jogos Galaico Durienses

Evento transfronteiriço juntou universidades do Norte de Portugal e Galiza

Braga, “Coração do Minho”, denominada cidade da Juventude e candidata a Cidade Europeia do Desporto 2018 foi o palco escolhido para mais uma edição dos Jogos Galaico-Durienses, evento transfronteiriço que voltou a juntar as seis universidades, do Norte de Portugal (UMinho, UTAD e UPorto) e da Galiza (UCompostela, UCorunha e UVigo) para a 30ª edição do evento multidesportivo.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Sendo um evento transfronteiriço anual, a concordância determina que seja organizado “ora cá, ora lá” e depois de no ano transato ter sido a Universidade de Vigo a organizar, desta coube à Universidade do Minho, tendo a competição decorrido nos dias 21 e 22 de novembro.

Esta é uma atividade que se situa muito acima da mera competição entre universidades, servindo sobretudo como promoção e fortalecimento dos laços de amizade entre as universidades de ambos os lados da fronteira, fomentando e consolidando

A competição sagrou vencedora a Universidade do Minho que assegurou o primeiro lugar do pódio com 17 pontos.

laços culturais, sociais e desportivos, promovendo conhecimentos, reforçando o diálogo e disseminando formas de vida saudável entre os membros da comunidade universitária.

A competição que teve em prova três modalidades – Escalada, Andebol e Voleibol, todas a provas mistas, sagrou vencedora a Universidade do Minho que assegurou o primeiro lugar do pódio com 17 pontos. Para a Academia Minhota arrecadar o “Cepto” de campeã desta 30ª edição contribuíram o 1º lugar alcançado na modalidade de Escala, o 1º lugar no Voleibol e 2º lugar no Andebol.

Na segunda posição da geral ficou a Universidade do Porto, com 13 pontos, em terceiro a Universidade de Vigo com 10 pontos, em quarto ficou a Universidade da Corunha também com 10 pontos, em

quinto a Universidade de Santiago de Compostela com 8 pontos e em sexto lugar ficou a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com 5 pontos.

Por modalidades, na modalidade individual de Escala ficou em primeiro, a equipa da Universidade do Minho, seguida das universidades da Corunha, Porto, Vigo, Santiago de Compostela e Trás-os-Montes e Alto Douro.

No Andebol, os vencedores foram, a Universidade de Vigo, Minho, Porto, Santiago de Compostela, Trás-os-Montes e Alto Douro e Corunha.

Por último, na modalidade de Voleibol ficou com o primeiro lugar o Minho, seguido de Porto, Corunha, Santiago de Compostela, Trás-os-Montes e Alto Douro e Vigo.

Sendo o mais importante a participação, os cerca de 200 atletas e oficiais das seis universidades lusas e galegas ganharam, mais que os galardões, uma importante e enriquecedora experiência.



A entrega de prémios contou com a presença de diversas individualidades, entre elas, o Pró-reitor da Universidade do Minho, Guilherme Pereira, o Vice-reitor da Universidade de Vigo, Virxílio Vazquez, representantes das Universidades participantes, um representante da Fundação CEER, um representante do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galícia - Norte de Portugal, entre outros, os quais entregaram os prémios às equipas participantes.

Para o próximo ano, a 31ª edição dos Jogos Galaico Durienses voltará a terras galegas, cabendo à Universidade da Corunha ser a anfitriã do evento.



CNU de Ténis Equipas

Bronze para Ténis da AAUMinho!

A nossa capital, Lisboa, acolheu nos passados dias 23 e 24 de novembro o Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Ténis – Equipas, prova onde a equipa feminina da AAUMinho composta por Rita Vilaça e Nadezhda Belinska conquistou a medalha de bronze!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Organizada pela Universidade Nova de Lisboa em conjunto com a Associação de Ténis de Lisboa, esta competição reuniu mais uma vez alguns dos melhores tenistas nacionais, sobretudo na vertente

feminina!

A Académica de Coimbra acabaria por ser a grande vencedora deste CNU ao conseguir colocar no lugar mais alto do pódio as suas equipas (feminino e masculino). A AAUMinho, através da excelente prestação da dupla Rita Vilaça e Nadezhda Belinska conseguiu garantir o terceiro lugar do pódio após estas terem batido a equipa da UPorto composta por Raquel Mateus, Rita Pichel e Francisca Vieira.

A próxima prova de Ténis é o CNU Individual que se vai realizar durante o mês de maio em Évora e onde Rita Vilaça é uma das favoritas à conquista da medalha de ouro!



CNUs Concentrados de Equipas

Bilhar e Xadrez de prata nos CNUs Concentrados de Equipas!

A cidade de Aveiro acolheu a organização dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs) Concentrados de Equipas, que reuniu alguns dos melhores atletas nacionais nas modalidades de Badminton, Bilhar, Ténis-de-Mesa e Xadrez. A AAUMinho conquistou a prata no Bilhar e Xadrez.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Na cidade dos ovos-moles, a competição foi dura e durante quatro intensos dias. Em quatro modalidades diferentes, lutou-se “palmo a palmo” pelo direito a subir ao pódio e a conquistar um lugar ao sol.

Se as coisas não começaram da melhor forma para a AAUMinho com o Ténis-de-Mesa a classificar-se em 5º lugar e as duas equipas de Badminton a quedarem-se respetivamente pelo 15º e 29º lugares, no Bilhar e Xadrez foi tudo diferente!

O Bilhar haveria de conquistar um excelente 2º lugar coletivo, fruto da pontaria afiada de Pedro Palha (MIEG-SI), Luis Azevedo (MIEEIC),

Nuno Ferreira (MIEEIC) e Paulo Barros (MIEI). No Xadrez e, talvez de forma surpreendente, Diogo Martins (Ciência Política) teve uma “cerebral performance” e conquistou a medalha de prata na variante de Rápidas!

Para Luís Azevedo, técnico de Bilhar da UMinho, esta foi “uma boa representação da Universidade, com os jogadores a demonstrarem um bom espírito de equipa”.

Azevedo quis ainda dar os parabéns à equipa da AAUAv (vencedora da prova) e destacar a vitória por 9-0 frente UPorto.



CNU de Orientação

AAUMinho “orienta-se” até ao ouro!

Com um cenário de sonho e o S. Pedro a ajudar, o Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Orientação que se realizou no Mosteiro de Tibães teve mais uma vez a AAUMinho em grande destaque ao conseguir o ouro no coletivo e ainda mais duas medalhas de prata a nível individual.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Fotos: José Carlos

Em Tibães, com o Mosteiro e a sua magnífica envolvente como pano de fundo, realizou-se o CNU de Orientação, prova na qual os atletas da academia minhota defendiam o título conquistado em 2015/2016.

Marcada pelo anormal bom tempo para esta altura do ano e para a normal e já rotineira conquista de títulos coletivos pela AAUMinho, a prova foi muito disputada, tendo contado com cerca de 50 atletas (uma das maiores participações de sempre), sendo que no feminino o nível da competição estava bastante elevado.



A AAUMinho haveria então de conquistar o ouro coletivo, graças às excelentes prestações de Joana Fernandes (Eng^a Biológica), João Novo (Física) e Francisco Abreu (Biologia/Geologia), que conquistaram respetivamente duas medalhas de prata e um quinto lugar! Com estas classificações individuais, os minhotos arrecadaram 265 pontos, garantindo o ouro!

“Foi uma prova de sonho, com um cenário de grande beleza e um resultado a condizer”, comentou José Ramalho, técnico da AAUMinho. Ramalho destacou ainda a impressionante performance da sua atleta, Joana Fernandes, que “se excedeu contra uma forte concorrência”.

CNU de Natação

Natação arrecada 11 medalhas e um recorde nacional!

A Natação da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) teve mais uma prestação de grande nível ao conquistar no CNU de Piscina Curta, duas medalhas de ouro, quatro de prata, cinco de bronze e batendo o recorde nacional universitário nos 4x50m estilos femininos!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Fotos: FADU

Lisboa, porto de partida para tantas e tantas épicas jornadas marítimas acolheu a organização do Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Piscina Curta, a primeira das duas provas de Natação da temporada 2016/2017.

A equipa da AAUMinho apresentava-se com ambições de poder lutar por um lugar no pódio coletivo, tal e qual como no ano anterior. No entanto e, apesar dos excelentes resultados individuais, que resultaram na conquista de 11 medalhas, os minhotos ficaram fora do pódio.

A nível individual há que destacar claramente a medalha de ouro e recorde nacional conquistado pelo quarteto, Beatriz Ribeiro (Biologia Aplicada), Juliana Freixo (Medicina), Madalena Silva (Biologia Aplicada) e Sofia Fernandes (Mestrado Economia Bancária e Financeira) nos 4x50m estilos.

As restantes 10 medalhas foram conquistadas pelas seguintes atletas e nas seguintes provas:
Ouro – 100m Livres / Sofia Fernandes
Prata – 100m Costas / Juliana Freixo
Prata – 200m Estilos / Madalena Silva
Prata – 4x50m Livres / Juliana Freixo, Beatriz Ribe-

ro, Madalena Silva, Sofia Fernandes
Bronze – 100m Costas / Pedro Romanoski (Linguas e Culturas Orientais)
Bronze – 50m Bruços Beatriz Ribeiro
Prata – 50m Costas / Pedro Romanoski
Bronze – 100 m Bruços / Beatriz Ribeiro
Bronze – 50m Mariposa / Madalena Silva
Bronze – 400m Livres / Sofia Fernandes

Para Francisco Pereira, responsável pela modalidade na academia minhota, este CNU no geral “correu bem, faltou o lugar no pódio no coletivo, que era o objetivo a que nos propusemos, pois foi a classificação obtida na última prova da temporada passada. No entanto, com a participação de novos estudantes e um espírito de grupo renovado - sempre a apoiar quem nadava – está garantida a continuidade de bons resultados para a natação”.

A próxima prova, o CNU de Piscina Longa, vai realizar-se em 2017, na cidade de Coimbra.



Campeonato Nacional Universitário de Escalada

Escalada é Vice-Campeã Nacional Universitária!

A equipa de Escalada da AAUMinho conseguiu mais um excelente resultado para o medalheiro da Academia ao conquistar quatro medalhas na vertente individual que garantiram o título de Vice-Campeões Nacionais Universitários! A prova realizou-se em Braga e foi disputada nas variantes de Dificuldade, Velocidade e Boulder.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

A Universidade do Minho tem um longo historial de bem organizar eventos desportivos, e este Campeonato Nacional Universitário de Escalada foi mais um bom exemplo disso. Ao longo dos três dias de prova, foram disputados os títulos de Dificuldade, Velocidade e Boulder, tudo dentro das instalações do Complexo Desportivo Universitário de Gualtar.

Em todas estas variantes os minhotos conseguiram pontuar e conquistar medalhas. Joana Pereira subiu ao pódio na Velocidade (2º lugar) e Dificuldade (3º lugar), enquanto Rosa Brito na

Velocidade e João Gomes no Boulder, conquistaram medalhas de bronze.

Fruto destes resultados, a AAUMinho garantiu o segundo lugar na classificação geral com 245,5 pontos. Em primeiro lugar ficou a UPorto com 268 e em terceiro o IPP com 149.

Para Jorge Martins, o balanço desta prova “é positivo, pois conseguiram-se vários lugares no pódio.” O técnico dos minhotos apontou “a juventude e alguma inexperiência” da sua equipa como um dos fatores para o ouro coletivo ter “fugido” para a UPorto, destacando, no entanto, a “motivação e empenho” dos seus atletas.



Campeonato Nacional Universitário de Basquetebol 3*3

AAUMinho é a nova campeã no Basquetebol 3x3!

O Basquetebol da AAUMinho continua na senda das vitórias e grandes resultados após conquistar o título nacional universitário na variante de 3x3. Os minhotos, que são os campeões em título na variante clássica, deixaram assim mais um indicativo para o que pode vir a ser mais uma temporada de excelência!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

A jogar em casa, no Complexo Desportivo Universitário de Azurém, as equipas de Basquetebol 3x3 (nesta prova cada academia pode apresentar diversas equipas por género) da AAUMinho partiam com claras ambições a lutar pelas medalhas. Quer no masculino, quer no feminino, os minhotos apresentaram duas equipas.

No masculino, a equipa n.º1, jogo após jogo eliminou adversários muito complicados, conjuntos com muita tradição e que contavam com títulos nesta variante. Após uma sequência de quatro vitórias, onde a seus pés tombaram três equipas da AAUAV e uma da UPorto, os minhotos disputaram o título frente à Nova.

Foi mais um embate de grande intensidade, mas no final a sorte sorriu aos minhotos que venceram por 17-14.

No feminino, as coisas não correram tão bem. A equipa teve uma excelente performance, mas as suas adversárias mostraram ser (ainda) mais fortes e as minhotas tiveram de se contentar com um quarto lugar.

“Foi uma prova muito complicada em que tivemos de estar ao nosso melhor para ganhar. Tivemos de jogar contra os “tubarões” todos e fizemos um trabalho incrível para chegar ao título. A prova teve um nível altíssimo”, comentou o técnico da AAUMinho, José Carlos Costa.

Costa deixou ainda uma palavra para as suas atletas, que o deixaram “muito contente e honraram aquilo que são os créditos da AAUM no desporto universitário, apesar do 4º lugar!”



CNU de Lightkick

Kickboxing da AAUMinho com nota 20!

A equipa de Kickboxing da AAUMinho teve mais uma vez uma prestação de excelência no CNU de Lightkick ao conquistar um total de 20 medalhas! Esta prova realizou-se no Pavilhão Desportivo Universitário da UMinho e contou com a presença de 60 atletas.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Iniciando a defesa do título nacional em casa (este é

atribuído após o somatório dos pontos conquistados nas provas de Lightkick e Lowkick), o Kickboxing da AAUMinho apresentava-se mais uma vez como a grande favorita à vitória neste primeiro CNU.

No final, e após dezenas de combates com muita emoção, sacrifício e superação, os minhotos demonstraram a sua superioridade ao marcar presença em nove dos doze pódios e contabilizando um total de cinco medalhas de ouro, sete de prata e oito de bronze!



Fica aqui a lista com todos os atletas medalhados e as respetivas categorias:

Ouro:

Aureo Benedito (-57kg)
Sofia Oliveira (-60kg)
Francisco Ramires (-63kg)
Karolina Bezerra (+65kg)
Oleksandr Drobinin

(-69kg)

Prata:

Sara Carreiras (-55kg)
Javier Martinez (-57kg)
Catarina Silva (-60kg)
Cristian Costa (-63kg)
Carla Lima (-65kg)
Frederico Carvalho (-74kg)
Ricardo Leal (-79kg)

Bronze:

Guilherme Machado (-57kg)
Pedro Ribeiro (-69kg)
Rui Braga (-69kg)
João Costa (-74kg)
Rui Martins (-74kg)
Vasco Costa (-79kg)
Catarina Lopes (-65kg)
Mariana Bispo (+65kg)

"Conseguimos que dois em cada três atletas fossem medalhados, só podemos estar satisfeitos", comentou Manuel Gomes, responsável pela modalidade na Universidade do Minho.



Ainda segundo o mesmo, apesar de haver muita juventude e inexperiência na equipa, os atletas corresponderam e o resultado "foi muito positivo". Gomes deu destaque ainda às prestações de Oleksandr Drobinin e Sofia Oliveira, que conquistaram o ouro nas respetivas categorias após prestações de alto nível.



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social

UMINHO... SPORTS 4 ALL

GRANDE OPORTUNIDADE!

**ÉS FAMILIAR DE ALUNO, FUNCIONÁRIO DOCENTE OU NÃO DOCENTE?
ÉS ALUNO DO ENSINO SECUNDÁRIO?**

OFERTA ESPECIAL
Conhece aqui as tuas vantagens

vantagens

- Agora os familiares dos alunos, funcionários docentes ou não docentes da Universidade do Minho já não são considerados externos!
 - Paga apenas taxa de funcionário da UMinho
- Faz desporto na UMinho com as vantagens de um universitário.
 - Paga apenas a taxa de aluno da UMinho

 Universidade do Minho
Campi de Gualtar e Azurém

 253604123
253510620

 Secretarias dos
Complexos Desportivos

Faz DESPORTO na UMINHO

Um mundo de oportunidades para lazer e competição

12
ARTES MARCIAIS E COMBATE



06
DESPORTOS COLETIVOS



04
ATIVIDADES AQUÁTICAS



15
DESPORTOS INDIVIDUAIS



32
ATIVIDADES DE FITNESS



Atividades de Ritmo, Cardiofitness e Musculação

Cartão Anual.

(inclui atividades de ritmo, cycling, sauna, banho turco e extreme condition)
Alunos: 120€
Antigos alunos e Funcionários: 143€
Externos: 225€ (oferta de disco de acesso aos campi)

Anual light.

Alunos: 65€
Antigos alunos e Funcionários: 80€
Externos: 130€

Trimestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 53€
Antigos alunos e Funcionários: 70€
Externos: 100€

Mensal.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 21€
Antigos alunos e Funcionários: 25€
Externos: 35€

*Acesso ilimitado às atividades, dentro do horário específico em cada Cartão

Mais info.: www.sas.uminho.pt/Desporto

Mensal Low Cost.

Alunos: 10€
Antigos alunos e Funcionários: 15€
Externos: 20€

Semestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 71€
Antigos alunos e Funcionários: 85€
Externos: 125€

Sessão.

Alunos: 2€
Antigos alunos e Funcionários: 2,50€
Externos: 3,50€



Paula Cristina Martins é a atual Provedora do Estudante da Universidade do Minho. A Professora auxiliar do Departamento de Psicologia Aplicada da Escola de Psicologia tomou posse do cargo em janeiro de 2015 e quase a fazer dois anos como defensora e promotora dos direitos dos estudantes, a responsável assegura que a nova função lhe tem propiciado uma aprendizagem contínua e muito enriquecedora.

O UMdicas esteve à conversa com Paula Cristina Martins para saber mais sobre este cargo, como podem os estudantes usufruir do serviço, como tem sido a experiência, entre muitas outras coisas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O Provedor do Estudante é um órgão independente e ainda recente na Universidade do Minho. Qual a sua missão e a sua mais-valia para os estudantes?

A figura do Provedor do Estudante foi criada pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro. Em conformidade, os Estatutos da Universidade do Minho, homologados em novembro de 2008, consagram, no seu artigo 113.º, a figura do Provedor do Estudante, definindo genericamente

O Provedor do Estudante é uma personalidade ligada ao meio académico, eleita por maioria absoluta no Conselho Geral, que é incumbida da função de promover os direitos dos estudantes no contexto da vida universitária.

as suas funções, âmbito de atuação, o dever de cooperação da universidade e modo de eleição. O Provedor do Estudante é uma personalidade ligada ao meio académico, eleita por maioria absoluta no Conselho Geral, que é incumbida da função de promover os direitos dos estudantes no contexto da vida universitária. Usando da sua autonomia relativamente aos órgãos da Universidade, e garantindo a confidencialidade da informação que gere, acolhe as reclamações dos estudantes, arbitra situações de conflito entre estes e as várias estruturas orgânicas da Universidade, exercendo funções de mediação tendentes à resolução dos problemas identificados e, por esta via, à melhoria da qualidade do ambiente na academia.

Para os estudantes constitui um recurso adicional que podem mobilizar na procura de respostas para as dificuldades e problemas emergentes ao longo da sua vida académica sempre que entendam que os seus direitos ou interesses legítimos estão em causa e a interação com as estruturas formais da Universidade não os salvaguarda.

Uma vez que nem todos os estudantes sabem da existência do Provedor do Estudante, de que forma tem sido feita a sua divulgação. Como tem sido realizada a aproximação aos estudantes?

O conhecimento da figura do Provedor do Estudante é cada vez mais amplo, na medida em que se naturaliza no tecido universitário, sendo apropriada por todos os agentes e órgãos da Universidade, para além dos próprios estudantes. A par deste processo, outras iniciativas diretas e indiretas

contribuem para esta divulgação, a saber: por ocasião da matrícula, os alunos do 1.º ano recebem uma mensagem de boas-vindas do Provedor do Estudante com informação genérica sobre as competências, âmbito e princípios de atuação desta figura estatutária e outra mais específica sobre modos de contacto. Adicionalmente, no decurso do 1.º semestre, é enviada a todos os alunos da Universidade do Minho uma mensagem de correio eletrónico para as suas caixas de correio institucional com informação idêntica. Para além destes contactos diretos, o Provedor do Estudante está presente em vários eventos da Universidade em que os estudantes também participam. De particular relevância é a comunicação entre pessoas que recomendam ou sugerem o recurso ao Provedor do Estudante – alunos, professores, trabalhadores não docentes ou familiares – a partir da sua própria experiência, da experiência de outros ou simplesmente do conhecimento que têm desta figura.

Vai fazer no próximo mês de janeiro dois anos como Provedora do Estudante da UMinho. Que balanço faz deste mandato?

Faço um balanço globalmente positivo, aferido em três vertentes: pelo apoio que foi possível prestar aos estudantes atendidos, que visou facilitar respostas construtivas para as dificuldades identificadas; pela colaboração da generalidade da comunidade académica, dos seus órgãos, estruturas e agentes e pelo seu envolvimento na solução dos problemas; pelos contributos que, a partir dos casos experienciados por alguns estudantes, foi possível

dar para a melhoria das disposições, processos e procedimentos adotados nos diferentes níveis da estrutura organizativa da Universidade, com uma repercussão positiva para todos os estudantes.

O Provedor do Estudante foi algo novo no meio académico. Tem sido complicado o cumprimento desta função?

Não diria complicado, mas tem características e requisitos certamente desafiantes...

Não diria complicado, mas tem características e requisitos certamente desafiantes: o seu caráter não formal no quadro de uma estrutura formal; a conjugação de princípios firmes com modos flexíveis; a escuta sensível e a ação discreta; o conhecimento dos modos de funcionamento da Universidade e a comunicação nos seus diferentes níveis e com os diversos agentes; e, o mais importante, cultivar uma atitude construtiva em torno das dificuldades experimentadas pelos estudantes, que não são apenas problemas individuais ou falhas no cumprimento de funções e serviços, mas interações entre os estudantes e a estrutura organizativa da universidade, cuja resolução e qualificação nos envolve e interessa a todos, enquanto comunidade académica.

As expectativas que tinha sobre o cargo têm-se confirmado?

Não tinha expectativas formadas (...). É uma espécie de roupa, que não se compra feita no pronto-a-vestir, mas que se vai ajustando continuamente.

Não tinha expectativas formadas, porque este é um cargo que tem um âmbito de atuação e um conjunto de atribuições definidos, mas cujo exercício em muito depende da forma como é apropriado pela pessoa de cada Provedor, tendo em conta as suas características pessoais e o seu entendimento do seu papel nos diferentes casos. E este processo constrói-se, requer tempo, é dinâmico, sempre com uma vigilância crítica sobre os modos e os resultados. É uma espécie de roupa, que não se compra feita no pronto-a-vestir, mas que se vai ajustando continuamente.

Quais têm sido as principais solicitações, número de casos, tipo de requerente, ciclo de estudos, distribuição temporal, tipo de assunto, modalidade de comunicação?

Desde o início do funcionamento do Gabinete do Provedor do Estudante na Universidade do Minho, em 2010/11, até ao dia 31 de agosto deste ano foram abertos 756 processos, referentes a 575 estudantes e a 181 não estudantes. Se alargarmos o período de análise até ao passado dia 22 de dezembro, incorporando já casos do ano letivo 2016/17, foram atendidos 838 casos. Desde 2014/15, ano em que tem início o meu mandato como Provedora, até 22 de dezembro, registamos 418 processos.

Considerando o período desde a abertura do Gabinete até final de agosto último, a percentagem de estudantes atendidos é, grosso modo, proporcional, à sua expressão por ciclo de estudos, observando-se uma prevalência anual de estudantes do 1º ciclo, seguidos do 2º ciclo e, por último, do 3º ciclo, concretamente: 55% (1º ciclo), 37% (2º ciclo) e 8% (3º ciclo).

Os assuntos que motivam o contacto com o Gabinete do Provedor do Estudante são maioritariamente do foro: i) académico-administrativo (46%), onde matérias relacionadas com propinas, prescrições, inscrições e mudanças de curso têm grande expressão; ii) pedagógico (30%), relacionados com o funcionamento das unidades curriculares, a avaliação e os docentes; iii) ação social (8%), especialmente bolsas de estudo e dificuldades económicas e sociais; iv) informações (10%); v) outros assuntos (6%).

Os primeiros contactos com o Gabinete do Provedor são feitos predominantemente por correio eletrónico. As formas de comunicação subsequentes e o número de contactos depende de cada processo. No que se refere à distribuição temporal, o início dos semestres e o final do 2º semestre tendem a concentrar um número expressivo de solicitações, verificando-se uma relativa estabilidade fora destes períodos.

Ao Provedor do Estudante cabe fazer a defesa e promoção dos direitos dos estudantes. Tem conseguido resolver todos os problemas que têm aparecido?

As questões que os estudantes trazem ao Gabinete do Provedor do Estudante são diversificadas e complexas. Por vezes, não estão em causa os seus direitos ou interesses legítimos, mas dificuldades que carecem de atenção, consciencialização e apoio. Antes de mais, devem ser ouvidas atentamente, interpretadas e contextualizadas. Posteriormente, com base na informação relevante,



são analisadas as alternativas de ação. O Provedor do Estudante pode desempenhar um papel de facilitação, encaminhamento ou mediação, capacitando o estudante para uma ação construtiva que, em última análise, é da sua iniciativa e responsabilidade. A sua autonomia e participação são assim reforçadas. Neste sentido, o Provedor do Estudante não resolve problemas, mas ajuda os estudantes a encontrar e concretizar as melhores respostas para as suas questões, dificuldades e problemas.

Na sua opinião o Provedor do Estudante tem contribuído para melhorar o funcionamento da Universidade? Em que aspetos?

A Universidade do Minho é uma organização grande, que serve uma população discente de 19500 estudantes, com diversas unidades orgânicas e de serviços. Não obstante a dedicação dos seus profissionais, a sua ênfase na qualidade e o facto de ter em funcionamento mecanismos de avaliação e regulação interna em diversos níveis e setores, dada a sua dimensão e a diversidade de interlocutores em presença, as falhas e conflitos são inevitáveis. Cito a este propósito a reflexão feita no relatório do Provedor do Estudante de 2014/15: “O conhecimento próximo dos problemas destes estudantes a partir da sua experiência permite ao Provedor aceder a diferentes perspetivas, a partir das quais pode identificar aspetos funcionais lacunares ou contraditórios que a estrutura da universidade pode melhorar, designadamente do ponto de vista de regulamentos e procedimentos. Assim, a reclamação ou queixa de um ou mais estudantes repercute-se positivamente em benefício do sistema, dando voz a todos os que, eventualmente partilhando as mesmas razões de descontentamento, não se pronunciaram, e evitando a recorrência de situações idênticas. Para além da defesa de interesses individuais pontuais, pode assim fazer-se a proteção de interesses difusos, pelo que a identificação e retificação de procedimentos é do interesse geral dos estudantes e, por isso, da universidade” (p. 15)

Com base neste conhecimento foi possível dar a nossa perspetiva e contributo para o melhoramento de disposições, normativos e procedimentos e para a qualificação das relações entre os atores institucionais, numa lógica de promoção da qualidade do ambiente académico e de coesão institucional.

Quais são atualmente as suas maiores preocupações com os estudantes da UMinho?

O recurso ao Provedor do Estudante ocorre no âmbito da autonomia do estudante, é uma opção. É importante que estejam criadas as condições para que esta escolha possa ser feita.

A maior parte dos estudantes da Universidade do Minho não se confronta com problemas muito significativos ao longo do seu percurso académico. Outros acabam por experimentar algum tipo de dificuldade com impacto na sua vida pessoal e académica, conseguindo mobilizar os seus recursos pessoais e os que a universidade coloca ao seu dispor (entre os quais se inclui o Provedor do Estudante) para resolver de forma satisfatória estas dificuldades. Contudo, subsiste um conjunto de estudantes que, com problemas análogos ou mais graves, não utiliza os recursos disponíveis para fazer face a estas situações ou não o faz satisfatoriamente, com prejuízo próprio significativo que, em última análise, pode redundar na desistência de estudar. Importa, pois, que a participação dos estudantes seja aprofundada e a sua autonomia reforçada, o que envolve o conhecimento dos instrumentos existentes, dos mecanismos de aplicação e a iniciativa da sua utilização. O recurso ao Provedor do Estudante ocorre no âmbito da autonomia do estudante, é uma opção. É importante que estejam criadas as condições para que esta escolha possa ser feita.

Qual foi para si, em termos pessoais, a maior aprendizagem que tem tirado desta sua nova função?

Tratando-se de uma função que implica comunicação direta com múltiplos interlocutores a propósito de situações muito diferentes que os estudantes colocam, propicia uma aprendizagem contínua, muito enriquecedora. Salientaria especialmente a possibilidade de ter acesso a perspetivas plurais sobre a realidade e de coordenar pontos de vista alternativos, construindo assim entendimentos

mais inclusivos.

Como é que um aluno que necessite da sua atenção para a resolução de um problema pode contactá-la?

Pode contactar-nos presencialmente, por telefone e por correio eletrónico.

Pode contactar-nos presencialmente, por telefone e por correio eletrónico.

O gabinete do Provedor do Estudante tem atendimento ao público da parte da manhã no Campus de Gualtar, Complexo Pedagógico II, 2º piso, sala C2.323, ou por telefone: 253 601710. Pode ainda fazê-lo para o endereço gabinete@provedorestudante.uminho.pt.

Há ainda ex-estudantes e outras pessoas que nos contactam por via postal para o endereço acima descrito.

Uma mensagem aos estudantes da UMinho...

A mensagem é de estímulo à sua participação ativa e positiva e ao seu envolvimento em todas as dimensões da vida académica. Que não prescindam do uso da sua autonomia no aprofundamento do seu papel enquanto membros da comunidade académica e na procura das melhores condições de formação e desenvolvimento que a Universidade pode oferecer.

Eleições Associação Académica da Universidade do Minho

Bruno Alcaide reconduzido Presidente da AAUMinho

Bruno Alcaide, líder da lista A venceu pela segunda vez consecutiva as eleições para a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) com 59,79% dos votos, conseguindo um total de 2627 votos. O futuro advogado foi assim reconduzido como representante máximo dos estudantes minhotos, direção que tomará posse para mais um mandato.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Com três listas na corrida à direção da AAUMinho, na segunda posição, com 35,48% dos votos ficou a lista B de Diogo Cunha que conseguiu 1559 votos e em terceiro lugar ficou a lista C de Ana Ramôa com 4,73% dos votos, a qual obteve um total de 208 votos.

Esta foi a noite eleitoral mais longa de que há memória, os resultados só foram conhecidos já passava das 5 da manhã, isto também, porque foi a eleição que registou a maior afluência de sempre

às urnas.

Com um total de 18086 inscritos, nestas eleições votaram 4631 estudantes, apesar de poucos face à população total, estas eleições foram as mais concorridas, ainda assim, a abstenção conseguiu um resultado de 74,39, mas bem menor que os 85% do ano passado.

No final da longa noite, o Presidente reconduzido fez um “balanço positivo” de todo o processo eleitoral, referindo que “foi o culminar de um período de Campanha que trouxe à discussão os aspetos melhores e piores do mandato anterior”, sublinhando que foi para esta eleição “com a certeza que merecíamos o voto de cada um deles e isso expressou-se nesta votação”. Visivelmente satisfeito, Bruno Alcaide referiu ainda que, são prioridades para o novo mandato “continuar a defender aqueles que são os direitos e os interesses dos estudantes”, destacando que para o ano a AAUMinho faz 40 anos “uma data marcante” que a Associação vai querer assinalar da melhor forma.

Diogo Cunha destacou principalmente nestas eleições, a redução na abstenção, que segundo este foi “uma vitória pelo trabalho desenvolvido nos últimos meses”, uma Campanha que teve três listas na corrida e que originou o envolvimento dos estudantes. Para o candidato que ficou em 2º lugar, o seu trabalho não acaba aqui e irá acompanhar o trabalho que será feito pela direção eleita.

Rui Abrunhosa da lista D, foi o presidente eleito para a Mesa da RGA com 51,82% dos votos, em segundo ficou a lista E com 41,65% e na terceira posição a lista F com 6,53% dos votos.

Para o Conselho Fiscal e Jurisdicional, o presidente eleito foi António Moreira da lista G com 51,16% (5 eleitos), a lista H obteve 42, 74% dos votos (4 elei-



tos) e a lista O obteve 6,11% (0 eleitos).

Os novos órgãos sociais da AAUM vão tomar posse em janeiro de 2017, no Salão Medieval da Reitoria, no Largo do Passo, em Braga.

Calendário Solidário

Emanuel Silva despe-se para o Calendário Solidário!

Na sua terceira edição, o Calendário Solidário da AAUM tem como destaque a participação do Vice-Campeão Olímpico de Londres 2012, Emanuel Silva, que se despiu de preconceitos e posou nu para a edição de 2017. Nuno Grilo e Diogo Branquinho, Internacionais A de Andebol e Luis Vaz, recordista nacional dos 200m livres em Natação, são também eles reforços de peso para o Calendário!

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

Com cerca de 13000 euros angariados para o Fundo Social de Emergência nas duas primeiras edições, o Calendário Solidário da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) regressa mais uma vez para ajudar os alunos mais carenciados, procurando evitar que estes abandonem o Ensino Superior.

Como grande novidade para 2017, temos no mês de Janeiro o Vice-Campeão Olímpico de Canoagem, Emanuel Silva.

“A causa que me levou a participar foi muito simples: estou sempre disponível para apoiar causas solidárias! O desafio lançado foi muito interessante e engraçado. Espero e desejo que seja um sucesso e tenha o tão desejado retorno”, afirmou o medalhado de prata de Londres.

No seguimento do que sucedeu em 2016, o Calendário ultrapassou os “barreiras” do Judo e

nele podemos encontrar atletas das mais diversas modalidades, como por exemplo, Diogo Branquinho e Nuno Grilo, atletas de andebol do ABC/UMinho.

Para Nuno Grilo, que já tinha “acompanhado de perto o sucesso das outras duas edições”, o que o motivou a participar foi “a nobre causa na qual assenta o Calendário, mas também o brutal trabalho desenvolvido pelo Nuno Gonçalves”. Para o internacional português, deviam haver mais iniciativas como esta. “Devemos todos contribuir para algo melhor, como ou sem roupa, mas sempre sem preconceitos”, rematou.

José Martins, Judoca, Professor na Universidade do Minho e “Mister Março” em 2016, participar neste calendário foi uma questão de exemplo.

“Como um dos praticantes mais velhos da modalidade na Universidade do Minho, participo muitas vezes não só na exemplificação técnica com o Nuno Gonçalves, mas também na orientação e valorização desses princípios. Se o calendário é um instrumento solidário, temos que ser os primeiros a dar a cara por esse objetivo. Desta forma, fortalecemos o respeito e o reconhecimento de todos os envolvidos. Acrescentaria ainda o impacto que a primeira edição teve levando-me a abraçar com mais motivação este projeto. Quebrar o preconceito da visibilidade dos corpos perfeitos e mostrar um corpo diferente com alguns anos de saber e experiência, assume uma perspetiva inclusiva e de livre expressão, que o desporto tem

na sua generalidade.”

Fundamental como sempre para o projeto é o apoio incondicional da AAUM, e do seu presidente, Bruno Alcaide:

“A concretização de uma nova edição do Calendário Solidário é expressão da responsabilidade e do compromisso social que a Academia e aqueles que a compõem devem assumir quotidianamente, de forma atenta, preocupada e orientada para a resolução dos problemas concretos. Esta é uma iniciativa que promove aquele que tem de ser um dos princípios fundamentais do Ensino Superior, a igualdade de oportunidades, dando resposta às necessidades e dificuldades que inúmeros estudantes sentem nos seus estudos e no seu dia-a-dia. É com imenso orgulho que a Associação Académica da Universidade do Minho participa na organização do Calendário Solidário, agradecendo a todos os que o dinamizaram e apelando que todos a ele se associem, renovando o seu desígnio de contribuir para que cada um dos estudantes possa alcançar os seus sonhos e construir um futuro mais promissor.”

Outra das novidades desta edição é a participação pela primeira vez de um grupo cultural da academia



minhota. A foto da Opum Dei, um dos mais emblemáticos grupos da UMinho, teve como “tela” o Salão Nobre do Teatro Circo, sendo então um dos grandes destaques para 2017.

O calendário está à venda nas sedes da AAUM, nas reprografias dos campi, gabinetes de apoio ao aluno, pavilhões desportivos e online no site Prozis (www.prozis.pt).

O preço por unidade é de 5 euros.

since 1981

AFFSPORTS
building sports for life

FABRICO, INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA + REPRESENTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
PAVIMENTOS SINTÉTICOS E EM MADEIRA + RELVADOS SINTÉTICOS E PISTAS DE ATLETISMO + APETRECHAMENTO DESPORTIVO

www.aff.pt
www.affsports.pt

Aniversário da Escola de Direito

23 Anos comemorados com Exposição

A Escola de Direito da Universidade do Minho (EDUM) comemorou o seu aniversário de uma forma diferente este ano, sem grandes discursos nem protocolos, o foco central desta comemoração foi a inauguração da exposição do Fundo Documental Dr. Francisco Salgado Zenha, uma velha aspiração da Escola que viu concluído o tratamento deste Fundo.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.p

O átrio da Escola foi o local escolhido para receber a exposição do Fundo Documental Dr. Francisco Salgado Zenha, a qual estará patente até 30 de janeiro de 2017. A inauguração da exposição realizou-se assim no âmbito das comemorações do aniversário da Escola, a qual contou com a presença da presidente, Clara Calheiros, funcionários da Escola entre outros convidados.

A celebração dos 23 anos da EDUM foi feita este ano de uma forma “especial” começou por dizer Clara Calheiros, uma comemoração simbólica que para além do aniversário pretendeu também comemorar o final de um processo e o cumprir de “uma velha aspiração que foi o tratamento do Fundo Documental Dr. Francisco Salgado Zenha” afirmou a presidente.

No final dos anos 90 foi oferecido à EDUM, pela família do Dr. Salgado Zenha a sua biblioteca pessoal e outros documentos que integravam o seu arquivo pessoal enquanto advogado e político. O tratamento aos livros foi feito e foi inaugurada a biblioteca Salgado Zenha (1998). Em 2015 foi colocada à disposição do público nas novas instalações da biblioteca de Direito, tendo sido prometido aos responsáveis da EDUM apoio para tratamento do Fundo Documental Dr. Francisco Salgado Zenha.

O sonho cumpriu-se e o Fundo sofreu o tratamento esperado, estando patentes alguns exemplares na exposição que pode agora ser visitada no átrio da Escola. Em janeiro, e desta vez com a presença do Dr. Jorge Sampaio, será levado a cabo mais um momento evocativo ao Dr. Francisco Salgado



Zenha.

“Não posso esquecer que hoje é efetivamente o dia do nosso aniversário” referiu Clara Calheiros. E, em dia de aniversário faz-se um balanço e pedem-se desejos e a presidente não fugiu à regra dizendo que “antes de pedir o que quer que seja, temos de agradecer o que recebemos em 2016”, um ano que segundo a mesma “foi generoso para a Escola, não só porque conseguimos completar este projeto do fundo documental, mas também porque decorreu o arranque de um projeto educativo novo que há muito tempo pretendíamos que avançasse, que era a licenciatura em criminologia, e isso encheu-nos efetivamente de alegria. Este ano arrancou pela primeira vez o curso de doutoramento com uma componente curricular, mais um elemento que veio reforçar aquilo que é a atividade educativa da

Escola.”

A Presidente contou ainda que, olham para o ano de 2017 com alguma expectativa e que há alguns presentes que gostariam de receber, um dos quais tem a ver com uma promessa do Ministro de Ensino Superior para apoio na renovação do corpo docente “esperamos que 2017 venha a permitir essa renovação também aqui na Escola de Direito” disse. Para a responsável, 2017 será um ano marcante em termos de investigação com a avaliação pela FCT dos centros de investigação “também aí gostaríamos de ver a investigação da Escola ser melhor reconhecida e ter os resultados que merecemos” afirmou.

No final, Clara Calheiros cortou o bolo do 23º aniversário e convidou todos para uma visita à exposição.

“Roteiro da Ciência”

Comissário europeu Carlos Moedas esteve de visita à UMinho

O comissário europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, esteve na UMinho nos passados dias 19 e 20 de dezembro onde reuniu com cientistas, estudantes e debateu com todos os interessados o tema “A União Europeia: Desafios presentes e o papel das próximas gerações”.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.p

A visita à UMinho decorreu no âmbito do “Roteiro da Ciência”, que ocorre no período em que se celebram os 30 anos da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. Desde a visita ao Grupo 3B's - Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos, situado no Avepark, em Guimarães, à visita à Bosch Car Multimedia, em Braga, passando pela visita à Escola de Medicina e ao Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS), no campus de Gualtar, na visita à Academia Minhota, o comissário ainda debateu com os interessados o tema “A União Europeia: Desafios presentes e o papel das próximas gerações” e reuniu com estudantes Erasmus, representantes da Associação Académica e universitários envolvidos em ações de voluntariado.

Dois dias de agenda cheia em que Carlos Moedas passou a mensagem de que a Europa será melhor e terá mais força se estiver unida, se os países

trabalharem em conjunto por objetivos comuns. “A experiência de fechar o mundo mostrou-se sempre negativa. Cada vez que o mundo se fecha a riqueza desce” afirmou no debate sobre a União Europeia. Sublinhando e pedindo aos jovens que sejam ativos em prol do projeto europeu, caso as coisas vão no caminho que estão “o projeto europeu pode reverter” disse.

O Comissário incentivou ainda os jovens a fazer voluntariado, aproveitando não só os programas das universidades, mas também o programa da União Europeia, referindo que “estas experiências são muito importantes para o curriculum no futuro”, incentivando-os ainda a serem interventivos, a procurarem ter mais ligação à política, afirmando

que “A sociedade e a política têm de estar envolvidos”.

Sobre a Ciência e a investigação, Carlos Moedas mostrou-se muito feliz com o que viu na UMinho, confessando ter visto “do melhor que há na Europa em relação à ligação entre universidade e empresas”. Afirmando ainda que “Portugal já está acima da média no que diz respeito à ciência, no último ano fomos buscar 500 milhões de euros, tendo já um saldo positivo”.

O comissário disse ainda que “em Portugal temos cientistas que podiam estar em qualquer parte do mundo, mas que querem estar cá, referindo que no encontro que teve com estes lhe disseram que “estão na UMinho porque aqui se faz o melhor na disciplina que estão a estudar”.

Quando questionado sobre os atuais desafios impostos à Europa no que diz respeito

ao combate ao terrorismo, o responsável europeu sublinhou que a resposta deve ser europeia “A Europa tem que manter a sua vida e não pode fechar fronteiras”, é uma ameaça que não se resolve de um dia para o outro, sublinhando que “é um problema que não se resolve com respostas nacionais, exige uma soberania partilhada para em conjunto nos podermos defender” disse.

Carlos Moedas expôs ainda que, o Ensino Secundário é fundamental para captar a atenção dos jovens para a investigação científica, reconhecendo que “a Europa desinvestiu muito a este nível de ensino nos últimos anos e afirmando que “são áreas que têm de ser potenciadas e incutidas desde cedo”.



Entrevista a Cristina Santos, diretora do Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica

“Este curso é altamente multidisciplinar...”

O UMdicas esteve à conversa com Cristina Santos, para quem ser diretora de curso é ser um “elemento unificador e globalizador do curso”. A diretora assume a multidisciplinaridade do curso como um dos pontos mais fortes deste, mas também a elevada versatilidade e sólida experiência científica com que saem os recém-formados. Para além disso, o curso tem uma elevada relação com o tecido empresarial o que é uma mais valia para os seus estudantes.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Sou graduada desde 1994 na licenciatura em Engenharia Electrónica Industrial, terminei o mestrado em Engenharia Electrónica Industrial ramo de Automação, Controlo e robótica em 1996 e o doutoramento em Electrónica Industrial especialidade Controlo, Automação e robótica conjuntamente com o CNRS/CNRC em Marselha França em 2003.

Como caracteriza a sua função de diretora de curso?

Uma diretora de curso deve garantir que todos os assuntos estão bem coordenados no curso e que toda a informação relevante é disponibilizada e enviada aos alunos. A minha função consiste em me informar para depois poder corretamente atuar nas devidas situações. Assim, devo atuar como um elemento unificador e globalizador do curso, assegurando que o curso se realize como uma unidade orgânica de alunos e docentes; garantindo a unidade dos objetivos de aprendizagem e dos conteúdos; promovendo a integração das diferentes dimensões sociocultural, científica e tecnológica; e providenciar uma interface permanente entre o curso e o mundo do trabalho.

O que a motivou a aceitar “comandar” este curso?

Sempre me interessei muito pelos assuntos académicos e cativa-me muito a possibilidade de poder liderar um curso onde existe tão boa vontade e interesse da parte dos alunos. Assim, face a este convite nem hesitei e estou muito satisfeita com esta experiência.

As experiências anteriores têm-na ajudado no cumprimento da sua função de diretora de curso?



A maior dificuldade foi exatamente a falta de experiências anteriores a nível de gestão. Certamente que numa próxima oportunidade estarei muito mais preparada.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

As maiores dificuldades prendem-se com a falta de tempo. Os directores de curso têm a sua atividade pedagógica e de investigação e por vezes é quase impossível compatibilizar tudo. Especialmente se não tiverem apoio administrativo, como secretariado. Contudo, temos o apoio dos delegados e dos coordenadores que são incansáveis, o que faz com que tudo corra da melhor forma.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer ao Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica?

Ao Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica deve concorrer um futuro universitário que goste das áreas de engenharia e de medicina. Mais tarde poderá ainda refinar a sua especialização

dependendo das áreas com as quais melhor se identifique. O curso potencia a interligação entre a medicina e a engenharia, possibilitando a aprendizagem e desenvolvimento de ferramentas para apoio à medicina. A medicina hoje apresenta-se também uma encruzilhada de tecnologias, e é necessário uma interligação entre as diferentes escolas, nomeadamente as médicas e as de engenharia. Assim, são necessários profissionais não médicos de competências variadas. E é nesta comunidade que se insere este curso.

Quais são, na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Este curso é altamente multidisciplinar e os três primeiros anos são transversais e varrem uma série de disciplinas com o mesmo nível de profundidade. Esta multidisciplinaridade é, na minha perspetiva, um dos pontos mais fortes do curso. Estes profissionais quando terminam o seu curso exibem conhecimentos em muitas áreas e como tal podem encontrar emprego numa grande diversidade de áreas. Muitas vezes esta multidisciplinaridade é apontada pelos alunos como um ponto fraco. Sentem que sabem muito de muita coisa, mas em profundidade não dominam nenhuma área. Contudo, um engenheiro biomédico deverá ser capaz de aplicar princípios de diversas engenharias (tais como elétrica, mecânica, química, ótica, etc.) para diferentes funções. Portanto, esta multidisciplinaridade é necessária para que possam executar corretamente a sua função. Mais tarde, eles apercebem-se dessa mais valia.

Um outro ponto forte é que estes engenheiros biomédicos são formados com elevada versatilidade e sólida experiência científica.

Se os três primeiros anos são altamente multidisciplinares e transversais, nos dois últimos anos os alunos especializam-se numa determinada área dentro da Engenharia biomédica. Para tal, os

alunos no final do 3º ano necessitam escolher um perfil vocacional entre quatro ramos disponíveis.

A Engenharia Clínica aprofunda tópicos como o desenvolvimento de boas práticas e procedimentos para controlo das infeções nosocomiais, as tecnologias de tratamentos de efluentes e a gestão dos serviços. Também a gestão hospitalar é endereçada neste ramo. A Electrónica Médica dedica-se à formação de engenheiros destinados ao estudo e investigação em robótica e instrumentação médica, direcionada ao projeto e aplicação prática de equipamentos e sistemas biomédicos. A qualidade dos cuidados de saúde desenvolve-se numa relação directa com a qualidade dos sistemas de gestão da informação, o tema do ramo Informática Médica. Os Biomateriais, Reabilitação e Biomecânica visam o estudo da biomecânica, a estrutura e as propriedades dos tecidos e fluidos no sentido de projectar equipamentos e dispositivos médicos.

O que caracteriza este curso da UMinho, relativamente aos cursos do Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica de outras universidades?

Este curso visa desde o início a formação de Engenheiros Biomédicos com elevada versatilidade e sólida experiência científica. É de salientar a elevada relação entre o curso e o tecido empresarial, assim como com as diversas parcerias internacionais que o curso beneficia: no âmbito do programa Erasmus, por exemplo com CSIC Madrid, RWTH Aachen, Katholieke Universiteit Leuven, University of Milano, University of Twente, University of Groningen, etc; no âmbito de projectos de doutoramento, por exemplo com o Massachusetts Institute of Technology (e.g. Spectroscopy Laboratory in the Laser Biomedical Research Center), Center for Biomedical Imaging at Harvard Medical School and Massachusetts General Hospital, Johns Hopkins University, Baltimore, USA, ISR Paris; O Instituto Europeu de Excelência em



Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa, coordenado pelo grupo de investigação 3B's, compreende diferentes instituições europeias, e a sua sede está centrada no AvePark, Taipas, onde alunos do MIEBIOM têm oportunidade de desenvolver os seus projectos de Dissertação em ambiente internacional.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos do Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica quanto ao mercado de trabalho?

O mestrado Integrado em Engenharia Biomédica assume a missão de contribuir para a formação de quadros com perfil técnico exigido pelo sistema Nacional de Saúde, nas suas diversas vertentes de especialidade. Existe, de facto, a necessidade de técnicos que permitam a implementação de boas práticas, ao nível da gestão, da qualidade e da introdução de novas tecnologias no setor da saúde. À semelhança do que se passa noutros países desenvolvidos, os Engenheiros Biomédicos têm um relevante papel a desempenhar nas unidades de saúde, dotando-as de massa crítica em áreas de especialidade que extrapolam o perfil vocacional dos profissionais de saúde. Deste modo, a Universidade do Minho assume a sua missão de corresponder às necessidades da comunidade formando técnicos com perfil relevante para o mercado de trabalho.

Outro dos vetores essenciais da atuação da Universidade do Minho – a Investigação - encontra no MIEBIOM um impulso significativo. As Dissertações de Mestrado produzidas, numerosas e de elevada qualidade (cerca de 60 anualmente), representam um importante contributo para o desenvolvimento do conhecimento na área, que se

traduz em publicações, desenvolvimento de novos produtos, tecnologias e novas empresas. Destas dissertações têm resultados produtos inovadores e de elevada qualidade em todos os ramos, que têm conseguido marcar posição e conquistar o seu espaço de trabalho. Estes alunos costumam deixar uma excelente imagem por todos os lugares que passam.

O relacionamento com o tecido empresarial e setor público acontece através de colaborações estabelecidas nomeadamente pelos docentes. Neste âmbito, algumas das teses de mestrados são elaboradas nestes locais em colaboração com a universidade. Além disso é de referir também alguns contactos que acontecem através da ligação dos Engenheiros que frequentaram o Curso e que se encontram agora a desempenhar funções em diversas empresas. Existe um número significativo de Hospitais e empresas, bem como outras Universidades, que participaram ou acolheram alunos do MIEBIOM para o desenvolvimento de tarefas relacionadas com a UC Dissertação: Hospital de Braga, Centro Hospitalar do Porto, Casa de Saúde de Guimarães, IBERDATA, INEB, etc. Alguns destes locais são também focos de visita pelos alunos durante o mestrado (BIAL, Instituto Português do Sangue, etc.), bem como em algumas palestras que se realizam no âmbito das jornadas em Engenharia Biomédica, organizadas pelos estudantes.

Quais são os maiores desafios de um recém-formado do Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica?

É necessário que um recém-formado do Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica consiga endereçar os diferentes desafios com os quais



é enfrentado quando começa a trabalhar. Estes engenheiros necessitam de abrir caminho e continuar a mostrar o impacto significativo que eles têm no desenvolvimento económico através das suas atividades científicas e tecnológicas. Nos últimos anos têm-se verificado algumas dificuldades económicas que dificultam muitas vezes este percurso.

Quais são as prioridades do curso nos próximos tempos?

Este curso, dada a elevada inter-relação com a medicina necessita de estar sempre a acompanhar a evolução tecnológica, que, como sabemos, evolui muito rapidamente. Assim os docentes envolvidos necessitam de estar sempre atualizados para lecionarem as matérias relevantes e necessárias para acompanhar esta evolução. Por outro lado, é necessário manter e estabelecer novos contactos e

parcerias com o tecido empresarial.

Este contacto é também estabelecido através dos novos engenheiros que todos os anos terminam e se empregam nas mais diversificadas empresas nacionais e internacionais.

Quais os principais desafios do Curso?

Os principais desafios do curso consistem em manter esta relação com o tecido empresarial e Hospitais para que se fomente a necessidade e prática destes engenheiros.

Por outro lado, é necessário continuar a atrair bons candidatos, alunos empenhados e dedicados que consigam continuar a produzir os excelentes resultados dos seus antecessores e a levar o curso a atingir as metas que nos propomos.

“DONE Lab”

Laboratório “DONE Lab” foi inaugurado em Azurém

O “DONE Lab”, laboratório único em Portugal para a manufatura aditiva avançada de protótipos e ferramentas, foi inaugurado no passado dia 28 de novembro, na Escola de Engenharia da Universidade do Minho, em Guimarães. A estrutura é uma parceria entre a UMinho e a Bosch Car Multimedia, sendo o maior projeto universidade-empresa do país, num investimento global de 54.7 milhões até 2018.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A inauguração oficial contou com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, do secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Nelson de Souza, do reitor da UMinho, António M. Cunha, dos administradores da Bosch, Carlos Ribas, Lutz Welling e Sven Ost, do responsável pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, Paulo Ferrão, entre outras personalidades.

A anteceder a inauguração, o auditório nobre do campus de Azurém, foi palco do debate “Sistema de Ciência & Tecnologia, o Ensino Superior e o Emprego Científico”, no qual intervieram, o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o responsável pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e o reitor da UMinho, os quais responderam às questões colocadas pela plateia, composta essencialmente por investigadores e docentes.

Manuel Heitor, apresentou as suas ideias com vista à criação e dignificação do emprego científico, expressando que tal só será conseguido “com o envolvimento e participação do tecido empresarial e através dos Laboratórios Colaborativos”.

O governante referiu ainda que se pretende que sejam feitas mais contratações ao nível do emprego científico, propondo um investimento “tripartido” entre as Unidades de Investigação, a FCT e as instituições de ensino superior, durante cinco anos, ao fim dos quais há uma avaliação. Com isto a FCT pretende alcançar já este ano, cerca de 2000 contratações. O objetivo é “estimular o vínculo através de um contrato e não através de uma bolsa de estudo” garantiu o ministro.

Sobre o processo de avaliação das unidades de investigação, o ministro afirmou que este “será totalmente independente do anterior”, garantindo que os “critérios de avaliação vão mudar radicalmente”.

Após o debate, teve lugar a inauguração do “DONE Lab” um laboratório que permitirá poupanças de tempo no fabrico de protótipos ou ganhos de qualidade na elaboração dos mesmos. Uma estrutura construída para suportar os projetos de inovação “Innovative Car HMI” e “iFactory”, a qual representa um investimento de cerca de 55 milhões de euros até 2018, estando a ser desenvolvidos pela Bosch e pela UMinho.



Uma parceria muito elogiada e apoiada pelo ministro, que destacou como caso “exemplar” no país, ao nível da criação de empregos e dinamização da economia regional, caracterizando-a como “um exemplo daquilo que devem ser os Laboratórios Colaborativos”. O ministro referiu-se a este, como um exemplo de que “só com investimento público é que se consegue investimento privado”.

Para António Cunha, “este projeto é mais uma evidência da singularidade da parceria entre a Bosch e a UMinho, criando um espaço para investigadores e um laboratório na fronteira da tecnologia com características únicas na universidade portuguesa,

na infraestrutura e no ambiente colaborativo que proporciona.”

Para Carlos Ribas, administrador técnico da Bosch em Braga e representante da Bosch em Portugal, o projeto “vai potenciar o desenvolvimento de competências críticas de colaboradores da Bosch e investigadores da UMinho, podendo assim responder com sucesso à complexidade dos novos produtos a serem produzidos em Braga”.

A parceria entre a Bosch e a UMinho já gerou algumas centenas de empregos num investimento total de cerca de 75 milhões.

16ª edição da Cátedra

Cátedra Carlos Lloyd Braga entregue a Aaron Williamon

Nesta que foi a 16ª edição da Cátedra, a Fundação Carlos Lloyd Braga (FCLB)/Universidade do Minho atribuiu o título a Aaron Williamon, professor e diretor do Centro para a Ciência da Performance do Royal College of Music, no Reino Unido.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Depois de no ano transato ter reconhecido a área da enfermagem, em 2016, a Cátedra Carlos Lloyd Braga foi assim atribuída à área da música, a uma figura que é referência na exploração das razões pelas quais ouvimos música, do papel da música na evolução humana e ainda dos mecanismos cerebrais que regulam a nossa perceção e a resposta emocional à música.

A cerimónia de atribuição decorreu no passado dia 15 de novembro, no salão nobre do Edifício dos Congregados da UMinho, no centro de Braga, a qual contou com a presença do Vice-reitor Rui Vieira de Castro, do presidente da FCLB, Carlos Couto, do presidente do Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH), João Cardoso Rosas, e do diretor do Departamento de Música, Ângelo Martingo.

A proposta de atribuição da Cátedra ao Professor Aaron Williamon surgiu por proposta do Departamento de Música do Instituto de Letras e Ciências Humanas, foi dedicada aos processos cognitivos e fisiológicos da interpretação musical, o que no entender de João Cardoso Rosas pretendeu mostrar a importância do papel da música na vida das pessoas, referindo que com esta proposta “quisemos acentuar a importância e centralidade



das artes e do ensino artístico no Instituto de Letras e Ciências Humanas e na Universidade no seu conjunto. Consideramos que as artes devem ocupar um lugar de relevo numa instituição universitária completa”.

Rui Vieira de Castro salientou na sua intervenção, a diversidade de áreas científicas e de formação em que a Cátedra já foi atribuída, sublinhando que é uma boa mostra das áreas de formação desenvolvidas pela Universidade.

O programa terminou com um concerto da Camerata e Orquestra de Cordas da UMinho, com a direção de Roberto Valdez e os solistas Vasco Faria (trompete) e Marina Pacheco (soprano). A Cátedra

Carlos Lloyd Braga homenageia o patrono da FCLB e primeiro reitor da UMinho, enaltecendo o seu multifacetado perfil cultural, universitário e cívico. É atribuída anualmente a uma personalidade nacional ou estrangeira, sob proposta de Escolas/Institutos, departamentos ou centros de investigação da academia minhota e enquadrada num programa científico-cultural de atividades.

Desde 2002, a Cátedra já distinguiu, por ordem, Dan Urry, Richard Watson, Ludo Kleitjens, Denis McQuail, Marshall Stoneham, Cândido Varela de Freitas, Joseph Gonnella, Ives Gandra Martins, Michael Myers, Laura Cavalcante Padilha, Martha Elizabeth Shenton, Richard Blundell, Anne & Jean Philippe Vassal, Karen Luker e Aaron Williamon.



Prémio Victor Sá de História Contemporânea

Prémio da 25ª edição foi entregue a Márcio Barbosa

O Prémio Victor Sá de História Contemporânea comemorou no passado dia 13 de dezembro, 25 anos de existência, assinalados com o colóquio “O Poder Local sob as linhas do tempo”, abertura das exposições “40 anos do Poder Local” e “Revistas Municipais de Cultura”, sendo o momento alto, a entrega do Prémio a Márcio Barbosa, distinguido pelo trabalho intitulado “Novo Estado Marcelista, 1929 – 1974”.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Esta foi a 25ª edição do Prémio, que é promovido pelo Conselho Cultural da UMinho, pela Biblioteca

Pública de Braga, com o apoio do Departamento de História da UMinho e que este ano premiou uma tese de doutoramento que reflete um período particularmente complexo da história do nosso país, caracterizado, segundo o vencedor por “uma tentativa objetivante de interpretação do Marcelismo e de Marcelo Caetano enquanto objeto de estudo autónomo no amplo quadro da ditadura militar e o Estado Novo”. Muito honrado com o Prémio, Márcio Barbosa afirmou que este serve como “estímulo para o futuro”.

Sendo um prémio entregue a investigadores mais jovens, tal como referiu Viriato Capela, Presidente da Comissão Executiva do Prémio “Este nosso prémio já é quase uma carta de recomendação para quem o obtém” afirmando que é um prémio que é sinónimo de grande qualidade a nível nacional, a qual tem vindo a ser reforçada ao longo dos anos com muitas candidaturas de enorme qualidade.

Este ano, o Prémio Victor Sá de História Contemporânea contou com nove candidaturas, menos trabalhos que na edição anterior, o que segundo Paulo Jorge Fernandes, porta-voz do júri do Prémio “tem uma relação direta com os problemas



de financiamento da universidade portuguesa e atribuição de bolsas de investigação”.

Para o Vice-reitor, Rui Vieira de Castro “este já se tornou um evento marcante da vida da UMinho”, sublinhando que a atribuição deste prémio mostra a vitalidade desta área, mas é também um estímulo ao trabalho dos jovens investigadores, uma oportunidade de promover e valorizar estudos de grande qualidade, afirmando que este é “o maior Prémio desta área no nosso país”.

Este Prémio foi reconhecido como de manifesto interesse cultural pela Secretaria de Estado da Cultura, o que lhe permite ser abrangido pela Lei do Mecenato Cultural.

Neste momento, está já a ser apoiado por diversas entidades públicas e privadas, encontrando-se aberto ao contributo de outras instituições mecenas e entidades interessadas em incrementar o estudo da história contemporânea portuguesa.



1º de Dezembro

O 1º de Dezembro da promoção, da reivindicação... e do protesto!

A grande festa dos grupos culturais da academia minhota voltou mais uma vez ao magnífico palco do Theatro Circo, encantando e deliciando a audiência até quase às duas da madrugada! Se a Azeituna aproveitou para promover o seu CELTA, a iPUM reivindicou (e muito justamente) um espaço para ensaiar. A Opum Dei... bem, a Opum Dei protestou!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Vivemos na era do Facebook e dos telemóveis, das novas tecnologias e das interações virtuais, das ridículas abreviaturas e do uso abusivo do “k”, em que, para ser “cool” tens de ter estas “cenas” todas e saber “orientar-te” nelas e com elas... errado! Ser “cool” é fazer parte de um grupo cultural da academia minhota, trajar, ser irreverente, cantar bem alto quem somos e a quem o devemos,

homenageando os heróis de 1640! Isso é que é ser “cool”, ou um então em bom português, ser um(a) tipo/miúda do caraças!

Em mais uma celebração desta data tão particular, para nós portugueses, especialmente para os estudantes minhotos, os grupos culturais voltaram à sua “casa” por direito, ao Theatro Circo! Foram 19 no total e durante quase cinco horas - isso mesmo, o espetáculo começou sensivelmente às 21h00, tendo terminado às 02h00 - celebrou-se não só, o fim de uma vil ocupação, mas também a pujança musical e cultural de uma academia!

A palco e, por esta ordem, subiram então os seguintes grupos: Augustuna, Jograis, Grupo de Musica Popular, Literatuna, Bomboémia, Tun’Obebes, Coro Académico, Afonsina, Teatro Universitário, Gatuna, iPUM, Azeituna, Grupo Folclórico, Tun’ao Minho, Tuna Universitária, Tuna de Medicina, Grupo de

Poesia, Opum Dei e Grupo de Fados.

Cada um à sua maneira, uns mais irreverentes que outros, outros mais afinados que os demais, mas sempre com boa disposição e arrancando grandes ovações ao público. Apenas um grupo “não atuou”, e mesmo assim, fizeram-se ouvir bem alto os aplausos à sua tomada de posição. Esse grupo foi, a Ordem Profética.

No final, quem saiu do Theatro Circo naquela noite



saiu com a certeza que a cultura da academia está como nunca esteve antes, quer ao nível da quantidade, quer ao nível da qualidade!

XXIII CELTA

Um XXIII CELTA “Mui Caliente”

Braga foi em 2016 a Capital Ibero-Americana e imbuída desse espírito, a Azeituna decidiu contribuir para o sucesso da mesma dando ao XXIII CELTA o tema “Latin’America”. Nas duas noites de festival os ritmos quentes e descontraídos animaram o Theatro Circo, dando o mote para que a festa continuasse ao rubro no Lustre!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Dezembro é o mês do Natal, de prendas, de reuniões familiares, mas é também o mês do CELTA, um dos mais icónicos e marcantes festivais de tunas a nível nacional. Organizado pela Azeituna, Tuna de Ciências da Universidade do Minho, este ano o festival fez-nos viajar “até aqui ao lado”, mas também até ao outro lado do oceano... e tudo isto apenas com tunas portuguesas!

Com um Theatro Circo sempre muito bem composto ao longo das duas noites, as tunas que

passaram pelo majestoso palco da sala bracarense deixaram uma indelével marca no imaginário de todos aqueles que saíram de casa para ver o espetáculo!

Se na primeira noite a apresentação esteve a cargo do “Kuoiso”, um azeituno que já é figura incontornável (cada vez mais) destas andanças, na segunda foi o “famoso” João Seabra, também um azeituno, a animar e a “encher chouriços” nos intervalos das tunas. O “Kuoiso” “encheu melhor” e foi o vencedor deste “duelo”!

Por falar em tunas, o prémio para Melhor Tuna



foi então para a Desertuna - Tuna Académica da Universidade de Beira Interior, tendo ainda conquistado o prémio de Melhor Instrumental. Em segundo e levando para Santarém também os prémios de Melhor Solista, Porta-estandarte e Super Bock, ficou a Scalabituna. A terceira melhor tuna foi a TUIST que venceu o prémio de Melhor Pandieireta. A Tuna Académica do IPCA fechou a contenda dos prémios ao levar para Barcelos, o prémio de Tuna Mais Tuna e o Latin’América.

“O desafio de ano para ano passa por conseguirmos criar um espetáculo que se reinvente a ele próprio e conseguir também passar essa tarefa a cada tuna participante. É com enorme agrado, e agradecimento, que vemos que cada vez mais as tunas se preparam de forma única e exclusiva para o CELTA, desenvolvendo reportórios e momentos cénicos únicos. É excelente perceber que a mesma tuna pode vir a dois, três ou mais CELTA’s consecutivos e protagonizar um espetáculo diferente. O público aprecia isso!”, contou ao UMDicas Emanuel Gouveia, responsável da Azeituna. Para o ano podem contar com mais um CELTA, que até já tem data marcada: 8 e 9 de dezembro!

Lotação esgotada para o XXI Puer Natus Est

O Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM) realizou no passado dia 10 de dezembro mais uma edição do seu Concerto de Natal, o Puer Natus Est, que já vai na sua vigésima primeira edição! O evento decorreu na magnífica e histórica Sé Catedral de Braga que teve “lotação” esgotada!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Ano após ano, o CAUM traz-nos por esta altura um momento mágico, onde a música e a solidariedade caminham de mãos dadas. Para além de aquecer as almas das dezenas de pessoas que todos os anos vão assistir ao Concerto, este serve para realizar uma recolha de alimentos, que este ano teve como destinatária a Casa de Acolhimento Manuela Irgher, um projeto situado no concelho de Santa Cruz - Ilha de Santiago, Cabo Verde, que acolhe e apoia mães e respetivos filhos sem condições básicas de vida.

“Gostaríamos de destacar a enorme solidariedade dos bracarenses, que fizeram com que mais de 200kg de alimentos fossem angariados para a causa solidária deste ano”, contou Joana Silva, responsável pelo Coro.

O Concerto voltou então a ser um sucesso, quer ao nível da solidariedade, quer ao nível musical, onde as pessoas que encheram a Sé de Braga, puderam ouvir temas de Haendel, Leonard Cohen e Nick Page, entre outros. Quem também marcou presença foi o Coro da Associação Infanto-Juvenil de Esporões que engrandeceu ainda mais o momento.

Para Joana Silva, o Puer Natus Est “é um dos momentos mais marcantes ao longo do ano do CAUM. É um concerto onde mostramos o nosso trabalho e empenho, mas é também um concerto desta nossa família CAUM, onde novos membros se tornam efetivos e se juntam à família e onde os membros “antiguinhos” vêm ver a evolução desta que também é a família deles”.



